**PAISAGEM INCERTA**

Formado em arquitetura pela Universidade Mackenzie, em São Paulo, o paulistano Felipe Góes iniciou sua carreira de pintor como um desdobramento de seu interesse pela história da arte em geral, e pela pintura em particular. Aproximou-se da pintura contemporânea paulista pelo contato com o crítico de arte Rodrigo Naves e com pintores como Paulo Pasta, com quem participou de um ateliê de pintura durante quatro anos. Também conviveu com os artistas do antigo grupo Casa 7 e com toda uma geração de jovens pintores.

Para um pintor, é importante decidir o que pintar e como fazê-lo. Num mundo abarrotado de imagens, em que a pintura insiste na dicotomia entre figurativos e abstratos, essa decisão não é fácil. Ao escolher a paisagem como tema central de seu trabalho, Felipe Góes descartou o registro realista e criou uma pintura densa e repleta de significados subjacentes. Sua decisão foi baseada no fato do pintor conceber sua obra, a partir da tela em branco, como um exercício de memória, gestualidade e invenção, que é feito à revelia da realidade e provoca um estranhamento no observador. Se suas paisagens são reconhecidas por apresentarem elementos básicos (planos, montanhas, céu, árvores, etc.), a total ausência humana e o uso inusitado de cores e luz trazem uma dimensão metafísica para o trabalho de Góes. Características que remetem seu trabalho ao de mestres como Guignard, Munch e até Paul Gauguin, sem no entanto, deixar de lado as lições de Paulo Pasta.

Esta exposição apresenta 25 trabalhos de Felipe Góes. Ao confrontar as pinturas aqui reunidas, o observador experimenta inquietudes. Lugares desconhecidos, elas trazem amalgamadas à sua incerteza um repertório universal de lembranças. Entre guaches e acrílicas, essas paisagens evocam o terreno liquefeito dos sonhos, matéria fugidia que é trazida à tona pelos trabalhos de Góes.

Texto de Teodoro Stein Carvalho Dias

Setembro de 2017

Exposição Paisagem Incerta realizada no Instituto Moreira Salles em Poços de Caldas / MG.